

**VARIAÇÃO E GRAMATICALIZAÇÃO NO TEMPO VERBAL
FUTURO DO PRESENTE: UM OLHAR PARA A FALA
E PARA A ESCRITA DOS PROFESSORES
DO MUNICÍPIO DE PIRIPÁ-BA**

Ramilda Viana Gomes da Silva (UESB)

romyviana@yahoo.com.br

Cristiane Barros Queiroz (UESB)

titi_506@hotmail.com

Leiliane Pereira da Silva (UESB)

dearlilinha@yahoo.com.br

Liliane Alves de Lima Ferreira (UESB)

lilian.uneb@hotmail.com

Regiane Barbosa Rocha (UESB)

regianebarbosabr@hotmail.com

RESUMO

Após a investigação da realização do tempo verbal futuro do presente nas produções orais e escritas dos alunos do 9º ano B, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA (SILVA, 2018), percebemos um campo de pesquisa ainda vasto, com possibilidades de adentrar o universo docente. Isso posto, o objetivo central deste artigo é investigar a realização do tempo verbal futuro do presente na fala e na escrita dos docentes do município de Piripá-BA. Como professores de Língua Portuguesa e pesquisadores, temos observado que a forma perifrástica com o verbo *ir* como auxiliar, uso não previsto pela gramática normativa, tem sido uma forma bastante recorrente, tanto na linguagem coloquial, quanto na linguagem culta. Assim, realizamos uma discussão sobre o assunto, abordando, à luz da Teoria Sociofuncionalista e do processo de gramaticalização, a futuridade prescrita na Tradição Gramatical, descrita na Tradição Linguística e em pesquisas contemporâneas, bem como no universo docente. Com esta investigação, buscamos responder alguns questionamentos, a saber: qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno? Em suas produções orais e escritas, os docentes utilizam a variante perifrástica?

Palavras-chave:

Variação. Futuro Perifrástico. Verbo *ir*.

ABSTRACT

After investigating the realization of the future tense of the present in the oral and written productions of 9th grade B students, from Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, in the municipality of Piripá-BA (SILVA, 2018), we noticed a still vast field of research, with possibilities to enter the teaching universe. That said, the main objective of this article is to investigate the realization of the future tense of the present in the speech and writing of teachers in the city of Piripá-BA. As Portuguese Language teachers and researchers, we have observed that the periphrastic form with the verb “to go” as an auxiliary, a use not foreseen by normative grammar, has been a

very recurrent form, both in colloquial and in cultured language. Thus, we carry out a discussion on the subject, approaching, in the light of the Sociofunctionalist Theory and the grammaticalization process, the prescribed futurity in the Grammatical Tradition, described in the Linguistic Tradition and in contemporary research, as well as in the teaching universe. With this investigation, we seek to answer some questions, namely: what is the assessment that teachers make of this phenomenon? In their oral and written productions, do teachers use the periphrastic variant?

Keywords:

Variation. Peripheral Future. Verb *to go*.

1. Introdução

A dinamicidade da língua já é consenso entre os linguistas, as constantes transformações ocorrem a mercê de uma sociedade, da cultura e dos falantes. Os falantes de uma mesma língua não falam de maneira idêntica em todos os lugares e situações comunicativas, fazem suas escolhas linguísticas motivados, entre outras questões, pelo contexto socio-comunicativo, no qual estão inseridos, o que resulta no fenômeno conhecido como variação linguística.

Na condição de professores de Língua Portuguesa, temos observado, entre tantas variações presentes nas falas e produções escritas dos nossos alunos, um fenômeno linguístico que está ocorrendo na realização do tempo verbal futuro do presente. A Tradição Gramatical prescreve que esse tempo verbal é realizado em sua forma sintética, mas, à revelia dessa prescrição, os discentes estão realizando esse tempo verbal em sua forma perifrástica, utilizando o verbo *ir* como auxiliar + o infinitivo do verbo principal, algo que não é previsto pela gramática normativa. Essa observação resultou na pesquisa e dissertação de mestrado “Gramaticalização e Variação na Escola: a realização do tempo verbal futuro do presente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa” (SILVA, 2018). Tendo em vista a recorrência do fenômeno estudado, ampliamos a pesquisa realizada no mestrado, o que derivou o presente artigo.

Assim, o nosso objetivo central, neste artigo, é investigar a realização do tempo verbal futuro do presente na fala e na escrita dos docentes do município de Piripá-BA. Para atendermos a esse propósito, realizamos uma entrevista oral, colhemos um depoimento escrito e fizemos um teste de avaliação de atitude com 12 (doze) professores da Rede Pública de Piripá-BA. Com essa investigação, buscamos responder: qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno? Em suas produções orais e escritas, os docentes utilizam a variante perifrástica?

Na literatura linguística, já existem alguns trabalhos voltados para esse fenômeno, no entanto, a nossa proposta traz como acréscimo a análise do fenômeno em um contexto docente. Para além dessa Introdução, trazemos, na segunda seção, alguns pressupostos teóricos que sustentaram a nossa análise; em seguida, na terceira seção, apresentamos os diferentes olhares acerca da perífrase com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal; continuamos, na quarta seção, com os pressupostos metodológicos, apresentando a coleta de dados; na quinta seção, analisamos os dados e expomos os resultados; e finalizamos com as considerações finais, seguidas das referências.

2. Alguns pressupostos teóricos: Sociofuncionalismo e Gramaticalização

A linguagem é um comportamento social e, como afirma Camacho (2012), é impossível separá-la de suas funções sociointeracionais. É no contexto das relações sociais que ocorrem as variedades linguísticas. Nesse sentido, para dar conta de um estudo que envolve a variação, o contexto social e a língua em uso, lançaremos mão da Sociolinguística ancorada ao Funcionalismo, tendo em vista que a Sociolinguística adota a variabilidade como intrínseca à língua e que o Funcionalismo se pauta na língua em funcionamento.

2.1. À luz do Sociofuncionalismo

A preocupação do nosso estudo não é normatizar ou estigmatizar, mas, ao contrário disso, investigar o que está de fato ocorrendo na língua, em seu uso concreto, assim o Sociofuncionalismo nos apresenta como o aporte teórico mais adequado à análise aqui pretendida, já que essa corrente se dedica à investigação de fenômenos de variação e de mudança linguística, articulando pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Linguístico norte-americano.

Entre outros conceitos, recorremos, em especial, na Sociolinguística Variacionista, da concepção de variação estável, que diz respeito a coexistência entre duas ou mais variantes em uma comunidade de fala e em um determinado período de tempo; e, no Funcionalismo Linguístico, trazemos os princípios de Hopper (1991), estratificação, divergência, especialização, persistência e decategorização, dos quais, nessa abordagem, interessa-nos a estratificação, que corresponde à convivência das cama-

das conservadora e inovadora em um mesmo domínio funcional a partir do processo de gramaticalização.

É possível observar diversas semelhanças entre postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística e do Funcionalismo, tais como: a prioridade dada à língua em uso; a concepção da heterogeneidade linguística; o interesse pelo fenômeno da variação e mudança linguística/gramaticalização; a crença de que a mudança linguística aconteça de forma contínua e gradual; o uso de dados nas perspectivas diacrônica e sincrônica, entre outros.

Após uma sucinta apresentação acerca do Sociofuncionalismo, faremos uma breve abordagem acerca do processo de gramaticalização.

2.2. Gramaticalização

De acordo com Cunha, Costa e Cezario (2015), na Linguística Funcional, a gramaticalização e a discursivização são fenômenos associados aos processos de regularização do uso da língua, ou seja, estão relacionados à variação e mudança linguística.

Podemos afirmar, de um modo geral, que a gramaticalização ocorre quando um item lexical assume, em alguns contextos, uma função gramatical ou quando um item gramatical se torna ainda mais gramatical. Dessa forma, o processo de gramaticalização privilegia a trajetória dos elementos linguísticos do léxico à gramática e a trajetória de categorias menos gramaticais às categorias mais gramaticais. O exemplo do fenômeno analisado neste trabalho reflete a passagem do item gramatical para o mais gramatical, por meio da passagem do verbo *ir* na condição de verbo pleno, como em “Vou à biblioteca.”, para verbo auxiliar, sendo utilizado em uma construção perifrástica composta pelo verbo *ir* como auxiliar + verbo principal no infinitivo, como em “Vou almoçar.”.

Givón (1979b) postula o caráter cíclico da evolução linguística, formulando um esquema para representar os processos diacrônicos de regularização do uso da língua, desde o ponto mais imprevisível até a fase terminal:

Discurso > sintaxe > morfologia > morfofonologia > zero

Nessa perspectiva, de uma trajetória unidirecional de gramaticalização, mesmo que, de forma ainda não totalmente fixada, alguns itens lexicais passam a ser utilizados em contextos nos quais desempenham

certa função gramatical. À medida que o uso vai se tornando mais previsível e regular, devido à repetição, resulta em uma nova construção sintática, que pode se tornar ainda mais dependente. O uso frequente também poderá causar um desgaste formal e funcional, o que leva ao seu desaparecimento, iniciando um novo ciclo.

É importante ressaltar que a proposta de alguns teóricos funcionalistas, para os quais, semanticamente, a trajetória de gramaticalização se manifesta na passagem do concreto para o abstrato, caracteriza-se pelo seguinte *cline*: *espaço* > (*tempo*) > *texto*.

Esse percurso pode ser ilustrado com o fenômeno analisado neste trabalho. Vejamos:

(1) Quando ele *vai* à biblioteca, ele fica feliz.

(2) Amanhã *vai* ser um novo dia.

Podemos observar que, no exemplo (1), o verbo *ir* é usado como verbo principal, um verbo pleno, com o sentido de movimento. Já no exemplo (2), o verbo *ir* é utilizado como um marcador de tempo futuro, como verbo auxiliar. Tendo em vista que o sentido primário do verbo *ir* é de movimento, há uma evolução do sentido mais concreto para o mais abstrato “*espaço* > *tempo*”.

É válido ainda ressaltar que, ao dizer, “Amanhã, ele vai buscar a amiga.”, há uma ambiguidade semântica validada pelo deslocamento temporal (expressão de futuridade) e pelo deslocamento espacial.

Apresentadas essas questões a respeito da teoria e do fenômeno linguístico em estudo, na seção seguinte, abordaremos o tempo verbal futuro do presente perifrástico na visão da Tradição Gramatical, da Tradição Linguística e de Pesquisas Contemporâneas.

3. O Tempo Verbal Futuro do Presente: a perífrase com o verbo *Ir* como auxiliar + infinitivo, em diferentes olhares

É importante ressaltar que há diversas ocorrências que expressam futuridade na língua portuguesa. Optamos, em nossa pesquisa, conforme já mencionamos, por investigar o futuro do presente em sua forma perifrástica, com o verbo *ir* no presente, mais infinitivo do verbo principal. Essa pesquisa compara a frequência de ocorrências na forma perifrástica (vou mudar) com a frequência de ocorrências na forma sintética (mudarei).

Abordaremos o tempo verbal futuro do presente, investigando como a perífrase com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal é vista na Tradição Gramatical, na Tradição Linguística e em pesquisas linguísticas contemporâneas.

Para compreender a visão da Tradição Gramatical acerca do fenômeno linguístico estudado, recorreremos a oito compêndios da gramática normativa, a saber: *Nossa Gramática: teoria e prática*, de Luiz Antônio Sacconi (1983); *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Luis F. Lindley Cintra (1985); *Gramática da Língua Portuguesa*, de Celso Cunha (1994); *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*, de Ulisses Infante (1999); *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2003); *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, de Napoleão Mendes de Almeida (2005); *Moderna Gramática da Língua Portuguesa* e *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2004 e 2010), respectivamente. De acordo com a nossa pesquisa, na Tradição Gramática, apesar de alguns autores usarem a forma perifrástica, eles não concebem essa estrutura como uma estrutura de futuro e, quando a citam, enfatizam que a forma perifrástica é utilizada apenas em contextos de conversação e para uma ação futura imediata.

Em relação à Tradição Linguística, foram consultadas sete gramáticas, a saber: *Gramática de Usos do Português*, de Neves (2000); *Gramática da Língua Portuguesa*, de Koch e Vilela (2001); *A Estrutura Morfo-Sintática do Português*, de Macambira (2001); *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Bagno (2011); *Pequena Gramática do Português Brasileiro*, de Castilho (2012); e *Gramática do Português Brasileiro* e *Gramática Descritiva do Português Brasileiro*, de Perini (2010 e 2016), respectivamente. Diferentemente da Tradição Gramatical, na Tradição Linguística, a maioria dos autores aborda a variante perifrástica e a reconhecem como uma estrutura de futuro.

Consideramos relevante, também, o diálogo com pesquisas linguísticas contemporâneas, pois, dessa forma, poderemos contribuir para o avanço das pesquisas acerca do fenômeno estudado. Já encontramos, na literatura linguística, pesquisas recentes acerca do futuro perifrástico com o verbo *ir* + infinitivo, a saber: (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006; BRAGANÇA, 2008; FIGUEREDO, 2015; SILVA, 2016; entre outros). Em relação às pesquisas linguísticas recentes, podemos constatar que essas confirmam que a expressão do futuro verbal se constitui como um fenômeno linguístico variável e apontam para o uso cada vez mais frequente do futuro perifrástico com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do ver-

bo principal, em detrimento do futuro sintético, principalmente na modalidade oral.

4. Pressupostos Metodológicos

Para dar conta da proposta de trabalho, foram analisados oito compêndios da Tradição Gramatical (gramáticas normativas); sete gramáticas da Tradição Linguística; além de pesquisas contemporâneas. Para verificar como acontece a abordagem do fenômeno estudado na fala e na escrita dos docentes de Piripá-BA, foi realizada uma pesquisa com 12 (doze) docentes, com estratificação social conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Estratificação social.

IDADE/SEXO	FEMININO	MASCULINO
Até 40 anos	3	3
Acima de 40 anos	3	3
TOTAL	6	6

Fonte: Elaboração própria (SILVA, 2021).

O nosso *corpus* foi composto por entrevistas orais e produções escritas dos docentes envolvidos na pesquisa. Para realização das entrevistas e das produções escritas, utilizamos o seguinte tema: Qual a visão do professor sobre a educação no futuro, pós-pandemia? A escolha do tema foi motivada pela intenção de influenciar a produção de enunciados no futuro.

Também fez parte da pesquisa a aplicação de um teste de avaliação de atitude, para responder o seguinte questionamento: qual é a avaliação que os docentes fazem do fenômeno estudado?

Prosseguimos com a análise dos dados e resultados.

5. Análise dos dados e resultados

Conforme explicitado na introdução deste trabalho, o nosso objetivo foi investigar a realização do tempo verbal futuro do presente na fala e na escrita dos docentes do município de Piripá-BA. Ressaltamos, mais uma vez, que optamos, em nossa pesquisa, por investigar o futuro do presente em sua forma perifrástica, com o verbo *ir* no presente, mais infinitivo do verbo principal.

5.1. Resultados dos dados na modalidade oral

Nesta subseção, apresentamos os dados coletados na modalidade oral, através de uma entrevista realizada com docentes de Piripá-BA. Esta pesquisa compara a frequência de ocorrências na forma perifrástica com a frequência de ocorrências na forma sintética, conforme a tabela que segue:

Tabela 1: Ocorrências totais das variantes de futuro, sintética e perifrástica, encontradas na modalidade oral.

Variante Sintética	Variante Perifrástica	Total de Ocorrências
39/200 19,5%	161/200 80,5%	200 100%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Percebemos, na Tabela 1, de um modo geral, que a frequência das ocorrências na forma perifrástica é muito superior à forma sintética. De 200 (duzentas) ocorrências, 161 (cento e sessenta e uma) estão na forma perifrástica, ou seja, 80,5% do total. Apenas 39 (19,5%) ocorrências aparecem na forma sintética. Com esse resultado, constatamos que a variante perifrástica, inovadora na língua, é muito produtiva nesse grupo analisado em textos da modalidade oral. Esse resultado poderia nos direcionar a dizer, a partir do recorte no qual a pesquisa foi realizada, que há um possível fenômeno de mudança em progresso ocorrendo na forma de futuri-
dade na língua portuguesa.

Tendo em vista que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (variáveis linguísticas e extralinguísticas), buscamos analisar o fenômeno levando em consideração as variáveis linguísticas, como marca de futuri-
dade fora do verbo, pessoa verbal e paralelismo formal; e as variáveis extralinguísticas, como sexo e faixa etária.

Nas subseções que seguem, serão analisados os dados na modalidade oral, considerando os fatores linguísticos e extralinguísticos.

5.1.1. Variáveis linguísticas

Em um processo de variação ou mudança linguística, a análise das variáveis sociais é importante, assim como a análise das variáveis linguísticas, uma vez que esses fatores internos e externos à língua podem reprimir ou impulsionar a mudança linguística. Para análise das variáveis

linguísticas, neste trabalho, selecionamos marca de futuridade fora do verbo, pessoa verbal e paralelismo formal.

5.1.2. Marca de futuridade fora do verbo

A expressão de tempo pode depender de outros elementos, além das marcas morfológicas. Dessa forma, apesar de os morfemas flexionais serem responsáveis pela expressão temporal, a ausência deles pode ser preenchida por outros elementos linguísticos, como advérbios e locuções adverbiais. No entanto, a marca de futuridade fora do verbo não é condicionante para a realização da perífrase com o verbo *ir*, uma vez que, do total de ocorrências perifrásticas, na modalidade oral, em apenas sete ocorrências aparecem marcas de futuridade fora do verbo, e que também poderiam ser utilizadas com a variante sintética.

5.1.3. Pessoa verbal

Apresentamos, na Tabela 2, os dados referentes ao uso da variante sintética e perifrástica, em relação à pessoa verbal, para uma melhor visualização dos dados. No entanto, interessa-nos, nessa análise, verificar se a seleção da pessoa verbal condiciona o uso da perífrase.

Tabela 2: Pessoa verbal (ocorrências na modalidade oral)

Pessoa Verbal	Variante Sintética	Variante Perifrástica
Pessoa verbal não identificada	3/39 7,7%	-
1ª Pessoa do singular (eu)	-	4/161 2,5%
3ª Pessoa do singular (tu/você)	23/39 59%	116/161 72%
3ª Pessoa do Plural (eles/elas)	13/39 33,3%	41/161 25,5%
Total de Ocorrências 200	39/200 19,5%	161/200 80,5%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

A primeira pessoa do singular(eu) aparece em apenas 4 (2,5%) de 161 ocorrências, e a primeira pessoa do plural sequer aparece nos dados. A terceira pessoa do singular apresenta uma frequência maior, 116 de 161 ocorrências (72%), seguida da terceira pessoa do plural, com 41 de 161 ocorrências (25,5%), sendo, portanto, essas duas pessoas do discurso

as que mais favorecem a realização da variante perifrástica de futuro. Em relação aos dados da “pessoa não identificada”, é interessante ressaltar que não houve ocorrências na forma perifrástica. Acreditamos que a quase ausência das primeiras pessoas do discurso e o uso frequente das terceiras pessoas (singular e plural) se deu devido à estrutura da proposta da entrevista oral. Com o intuito de provocar o uso do futuro, as perguntas da entrevista oral se basearam no tema “Como será a educação no futuro, pós-pandemia?”, o que levou os docentes a descreverem a educação no futuro, utilizando, assim, as terceiras pessoas do discurso. Não houve ocorrências nas demais pessoas do discurso.

5.1.4. *Paralelismo formal*

O fator paralelismo formal pode motivar o uso de uma forma linguística. Muitas pesquisas recentes têm apontado para uma tendência de repetição de uma forma anteriormente utilizada. Assim, uma ocorrência perifrástica desencadearia outra ocorrência perifrástica. De igual modo, uma ocorrência sintética desencadearia outra ocorrência sintética. Alguns sociolinguistas já afirmam que essa variável está caminhando para tornar-se categórica, pois é, com frequência, analisada em diversas pesquisas e o seu uso tem sido ratificado.

Realizamos a entrevista oral com 12 (doze) professores e foram feitas seis perguntas a cada um desses professores. Portanto, para a nossa análise, consideramos as ocorrências em cadeia, alternadas ou isoladas, dentro de cada resposta. Em duas das respostas dadas, consideramos duas respostas cada uma, totalizando quatro respostas, devido à extensão e o assunto abordado. Vejamos os dados na tabela:

Tabela 3: Paralelismo formal (ocorrências na modalidade oral).

a) Ocorrência em cadeia precedida de uma forma perifrástica	b) Ocorrência em cadeia precedida de uma forma sintética	c) Ocorrência isolada	d) Ocorrência alternada
29/74 39,2%	9/74 12,2%	26/74 35,1%	10/74 13,5%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

O resultado da pesquisa confirma a influência do fator paralelismo na seleção das variantes. De 74 respostas analisadas, em 29 (39,2%) ocorre a variante perifrástica em cadeia e, em 9 (12,2%), ocorre a variante sintética também em cadeia, somando um total de 38 (51,4%) respostas

com ocorrências em cadeia. Em relação às ocorrências isoladas, consideradas neutras pela literatura linguística, tivemos um total de 26 (35,1%) respostas. As ocorrências alternadas não se mostraram tão relevantes, uma vez que de 74 respostas, apenas 10 (13,2%) ocorreram de forma alternada.

5.2. Variáveis extralinguísticas

Para a nossa análise, selecionamos as seguintes variáveis extralinguísticas: sexo (masculino e feminino) e faixa etária (até 40 anos e acima de 40 anos).

Tabela 4: Ocorrências totais das variantes de futuro, perifrástica e sintética, encontradas na modalidade oral (sexo masculino/sexo feminino).

Sexo/Faixa etária	Variante Sintética	Variante Perifrástica
Homens (até 40 anos)	2/39 5,1%	32/161 19,9%
Homens (acima de 40 anos)	4/39 10,3%	25/161 15,5%
Mulheres (até 40 anos)	19/39 48,7%	85/161 52,8%
Mulheres (acima de 40 anos)	14/39 35,9%	19/161 11,8%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Em relação à variável *sexo*, houve uma porcentagem maior de ocorrências na forma perifrástica nas entrevistas femininas, somando as ocorrências das duas faixas etárias femininas, temos um total de 104 (64,6%) ocorrências, enquanto o total de ocorrências em entrevistas masculinas foi de 57(35,4%) ocorrências. Um dado interessante é que homens e mulheres mais jovens utilizam mais a variante perifrástica, já que nas entrevistas de homens com faixa etária até 40 anos, foram verificadas 32 (19,5%) ocorrências, enquanto nas entrevistas com homens acima de 40 anos, aparecem 25(15,5%) ocorrências. O mesmo acontece nas entrevistas femininas, na faixa etária até 40 anos encontramos 85 (52,8%) ocorrências, já na faixa etária acima dos 40 anos encontramos 19 (11,8%) ocorrências. Dessa forma, parece-nos que a faixa etária mais jovem influencia positivamente a ocorrência da variante perifrástica na modalidade oral.

O que fica evidenciado, de fato, em todos os dados das tabelas apresentadas, é que o uso da forma perifrástica é muito superior ao uso da forma sintética, nas produções orais dos docentes pesquisados. Assim,

podemos afirmar que, na modalidade oral, o uso da forma perifrástica do futuro do presente, com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal, pode ser considerado como uma estrutura de futuro nos usos concretos da língua em funcionamento.

5.3. Resultado dos dados na modalidade escrita

Os resultados da modalidade oral apontam para o uso recorrente da forma perifrástica, resultado já esperado, de acordo com as nossas observações no cotidiano. Acompanhemos, agora, os resultados obtidos na modalidade escrita.

Tabela 5: Ocorrências totais das variantes de futuro, perifrástica e sintética, encontradas na modalidade escrita.

Variante Sintética	Variante Perifrástica	Total de Ocorrências
27/34	7/34	34
79,4%	20,6%	100%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Na modalidade escrita, de um total de 34 (trinta e quatro) ocorrências, 27 (79,4%) aparecem na forma sintética e 7 (20,6%) na forma perifrástica. Já era esperado, na modalidade escrita, um número superior de ocorrências na forma sintética. No entanto, o uso da forma perifrástica nas produções escritas se mostra presente em textos de professores, ou seja, a forma perifrástica, já consagrada na modalidade oral, está adentrando a modalidade escrita, mesmo em grupo considerado como informante da norma culta, o que nos permite inferir que, paulatinamente, será uma forma aceita sem estigmas na modalidade escrita. Mais uma vez, é reforçada a ideia de que a forma é considerada, em termos labovianos, como um marcador, no qual o informante pode utilizar uma forma ou outra como recurso estilístico e não como um estereótipo, com significado social negativo.

5.3.1. Variáveis linguísticas

Assim como na modalidade oral, na modalidade escrita também selecionamos marca de futuridade fora do verbo, pessoa verbal e paralelismo formal.

5.3.2. *Marca de futuridade fora do verbo*

Consideramos que a variável *marca de futuridade fora do verbo* não condiciona a perífrase, em textos escritos, já que esta variável aparece apenas em uma ocorrência, nos textos analisados.

5.3.3. *Pessoa verbal*

Vejamos abaixo o resultado da seleção de pessoa verbal na modalidade escrita.

Tabela 6: Pessoa verbal (ocorrências na modalidade escrita).

Pessoa Verbal	Variante Sintética	Variante Perifrástica
3ª Pessoa do singular (ele/ela)	17/27 63%	4/7 57,1%
3ª Pessoa do Plural (eles/elas)	10/27 37%	3/7 42,9%
Total de Ocorrências: 34	27/34 79,4%	7/34 20,6%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Ressaltamos, mais uma vez, que a análise de pessoa verbal foi realizada com a variante perifrástica, a apresentação dos dados da variante sintética, na Tabela 6, é apenas para fornecer uma visão geral dos dados. Os resultados se assemelham aos resultados da modalidade oral. Com maior frequência de ocorrências na 3ª pessoa do singular com 4 (57,1%) ocorrências; e na 3ª pessoa do plural, com 3 (42,9%) ocorrências, de um total de 7 ocorrências. Nas demais pessoas do discurso, não tivemos ocorrências de futuro.

5.3.4. *Paralelismo formal*

Na modalidade escrita, analisamos os textos respostas de 12 (doze) docentes. Realizamos a pesquisa, analisando o paralelismo formal em cada parágrafo. Portanto, foram analisados 17 (dezessete) parágrafos, em 14 (quatorze) parágrafos encontramos ocorrências do tempo verbal futuro do presente. A influência do paralelismo formal também foi verificada na modalidade escrita, assim como constatamos na modalidade oral. Vejamos os dados na Tabela 7

Tabela 7: Paralelismo formal (ocorrências na modalidade oral).

a) Ocorrência em cadeia precedida de uma forma perifrástica	b) Ocorrência em cadeia precedida de uma forma sintética	c) Ocorrência isolada	d) Ocorrência alternada
2/14 14,3%	6/14 42,9%	5/14 35,7%	1/14 7,1%

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Esse resultado corrobora com o resultado da modalidade oral. Em 14 (quatorze) parágrafos analisados, encontramos 2 (14,3%) ocorrências perifrásticas em cadeia e 6 (42,9%) ocorrências sintéticas em cadeia, o que equivale a 57,2% do total de ocorrências. Foram 5 (35,7%) ocorrências isoladas e apenas 1 (7,1%) ocorrência alternada.

5.4. Variáveis extralingüísticas

Após a análise das variáveis lingüísticas, na modalidade escrita, analisamos as variáveis extralingüísticas sexo (masculino e feminino) e faixa etária.

Tabela 8: Ocorrências totais das variantes de futuro, perifrástica e sintética, encontradas na modalidade escrita (sexo masculino/sexo feminino).

Sexo/Faixa etária	Variante Sintética	Variante Perifrástica
Homens (até 40 anos)	5/27 18,5%	0/7 0,0%
Homens (acima de 40 anos)	1/27 3,7%	4/7 57,1%
Mulheres (até 40 anos)	13/27 48,1%	2/7 28,6%
Mulheres (acima de 40 anos)	8/27 29,7%	1/7 14,3%

Fonte Elaborada pelas pesquisadoras.

Na modalidade escrita, diferentemente da modalidade oral, tivemos um número maior de ocorrências da variante perifrástica nos textos masculinos, 4 (57,1%) ocorrências, enquanto nos textos femininos apareceram 3 (42,9%) ocorrências, porém, essa não é uma diferença tão relevante. No que tange à idade, nos textos de mulheres até 40 anos apareceram 2 (28,6%) ocorrências, enquanto nos textos de mulheres acima de 40 anos apareceu 1 (14,3%) ocorrência. Já nos textos de homens até 40 anos não identificamos nenhuma ocorrência e nos textos de homens acima de 40 anos identificamos 4 (57,1%) ocorrências. As ocorrências nos textos de mulheres e homens até 40 anos somam um total de 2 (28,6%) ocorrências e de mulheres e homens acima de 40 anos somam um total de 5 (71,4%) ocorrências. Esse resultado, aparentemente nos faz pensar que,

diferente da modalidade oral, na modalidade escrita, a faixa etária mais velha influencia positivamente a perífrase. No entanto, são dados ainda preliminares, uma vez que acreditamos que esse *corpus* precisa ser ampliado, para que a pesquisa tenha uma base mais sólida.

O que se pode inferir é que a variante perifrástica, já consolidada na modalidade oral, está adentrando a modalidade escrita com um número expressivo de ocorrências.

5.5. Resultado do teste de avaliação de atitude

Foi aplicado um teste de avaliação de atitude para responder ao questionamento sobre a avaliação que os docentes fazem acerca do futuro do presente em sua forma perifrástica, utilizando o verbo *ir* como auxiliar + o infinitivo do verbo principal.

Todos os doze docentes pesquisados afirmaram que utilizam as duas formas. Cinco disseram que utilizam mais a forma perifrástica em situações informais e a forma sintética em situações formais. Desses cinco docentes, dois complementaram que as situações formais referem-se a textos escritos. É interessante que dois docentes disseram utilizar a forma perifrástica em todas as situações. Apenas a construção “eu vou ir” foi apontada como estigmatizada, uma vez que quatro docentes disseram não utilizarem esta construção, justificando que soa redundância.

Dessa forma, mesmo no universo docente, a forma perifrástica do futuro do presente não é estigmatizada, mostra-se bastante consolidada na oralidade e já adentrando a escrita.

6. Considerações finais

O principal objetivo estabelecido neste trabalho foi investigar a realização do tempo verbal futuro do presente na fala e na escrita dos docentes do município de Piripá-BA. Isso posto, optamos, teoricamente, (i) em abordar alguns pressupostos teóricos, acerca da variação e mudança linguística, passando pela Sociolinguística, Funcionalismo e ancorando ao Sociofuncionalismo, corrente teórica que deu conta da pesquisa aqui desenvolvida; (ii) em pesquisar como o fenômeno estudado é visto na Tradição Gramatical, na Tradição Linguística e em pesquisas linguísticas contemporâneas.

Com a análise dos dados, foi possível responder os questionamentos postos na Introdução: qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno? Em suas produções orais e escritas, os docentes utilizam a variante perifrástica? Respondendo ao primeiro questionamento, de acordo com o teste de avaliação de atitude, ficou claro que a variante perifrástica do futuro do presente não é estigmatizada pelos docentes, essa variante foi avaliada positivamente. Em relação ao segundo questionamento, além de utilizarem a variante perifrástica em suas produções orais e escritas, na modalidade oral, o uso dessa variante é muito superior ao uso da variante sintética. Na modalidade escrita, já era esperado um uso superior da variante sintética, no entanto, a variante perifrástica apareceu em mais de 20% (vinte por cento) das ocorrências.

Apesar do título desta seção, essas não são considerações finais, posto que a pesquisa não se finda, a reflexão e discussão do tema não se esgotam. É como uma imensa colcha de retalhos, na qual cada pesquisador costura um ou alguns retalhos, e a colcha vai se formando, com diversas contribuições. Fica aqui o convite àqueles que desejam contribuir com a ampliação dos estudos relacionados a esse fenômeno linguístico, um campo de pesquisa ainda muito vasto. A pergunta é: *O Futuro será ou o futuro vai ser?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda. *A gramaticalização do verbo ir e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia Capixaba*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: UFES, 2008.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. (Vol. 1)

CASTILHO, Ataliba T. de. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12. ed. Brasília: FAE, 1994.

_____; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antônio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos Teóricos Fundamentais. In: CUNHA, M.A.F. da; OLIVEIRA, M.R. de; MARTELOTTA, M.E.T. (Orgs). *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2015.

FIGUEREDO, Joana Gomes dos Santos. *A expressão do futuro verbal na escrita escolar de Irará-BA*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana: UEFS, 2015. 130p.

GIBBON, A. O. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2000. 126p.

GIVÓN, T. From Discourse to Syntax: Grammar as a Processing Strategy. In: _____. (Org.). *Syntax and Semantics: Discourse and Syntax*. Nova York: Academic Press, 1979. Vol. 12, p. 81-112

HOPPER, P. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E; HEINE, B. *A approaches to grammaticalization*. Vol.1 Amsterdam: Benjamins, 1991. p. 17-37

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 1999.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Josane Moreira. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 254p.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2016.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Atual, 1983.

SILVA, Milca Cerqueira Etinger. *O uso do futuro perifrástico com o verbo ir no português oral e escrito de Vitória da Conquista*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista: UESB, 2016. 127p.

SILVA, Ramilda Viana Gomes. *Gramaticalização e variação na escola: a realização do tempo verbal futuro do presente nas modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Letras) – PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista: UESB 2018. 95p.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.